

Negócios melhoram em março

REAÇÃO É DETECTADA NAS LOJAS, REVENDEDORES DE AUTOMÓVEIS, HOTÉIS E RESTAURANTES.

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Há fortes indícios de que este mês de março será um dos melhores dos últimos três anos. Os hotéis estiveram lotados até a semana passada e há filas de espera em muitos restaurantes da cidade (ver matéria ao lado). E muitas revendedoras de automóveis pensam até em cobrar ágio pela venda de veículos populares. Os indicadores do desempenho do comércio mostram uma forte recuperação, embora esses resultados não animem a maioria dos empresários.

Os fatores que causaram tanta euforia são isolados e, segundo acreditam alguns dirigentes de empresa, não existe ainda motivo concreto que garanta a manutenção desses resultados. Uma análise preliminar indica que o medo de um plano econômico e o início da temporada de liquidações contribuíram para mudar o comportamento do consumidor este mês.



Arquivo/AE

Consumidor volta às compras

Levantamentos preliminares do comércio indicam que as vendas do comércio varejista na primeira metade do mês superaram de forma expressiva os resultados dos dois meses anteriores. O bom desempenho verifica-se nas vendas de veículos (veja matéria abaixo), estimuladas pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Nos primeiros 13 dias de março, a média diária do número de consultas ao Serviço de Proteção

ao Crédito (SPC), mantido pela Associação Comercial de São Paulo, foi 14,7% maior do que o registrado em igual período do ano passado. O número de consultas ao Telecheque cresceu 7,9%. A análise do levantamento da ACSP, feito por seu assessor técnico Emílio Alfieri, indica que há uma clara recuperação do mercado neste mês.

Técnicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo também contam com a recuperação das vendas este mês. Segundo pesquisa da entidade, nos primeiros dois primeiros meses houve uma queda de 12%, mas a reposição parcial das perdas salariais, o medo de mudança nas regras da economia, com a redução dos rendimentos e da liquidez das aplicações financeiras, e as liquidações contribuíram para o crescimento do faturamento do varejo, segundo o economista da entidade, Oiram Corrêa.